

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL - TO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO

Ana Paula Rodrigues Lima 1⁽¹⁾
Aylla Caroline Glória Pereira 2⁽²⁾
Marcela Ferreira Amaral 3⁽³⁾
Maria Fernanda Decarli de Assis 4⁽⁴⁾
Rafael Reis Sousa 5⁽⁵⁾
Rayanny Ellen Marques Pereira 6⁽⁶⁾
Ângela Lima Pereira Neves 7⁽⁷⁾

Resumo – A segurança do paciente constitui um dos principais pilares da assistência em saúde, sendo fundamental para a prevenção de eventos adversos no ambiente hospitalar. O presente trabalho teve como objetivo relatar uma ação educativa desenvolvida no Hospital Regional de Porto Nacional – TO, voltada à orientação de pacientes e acompanhantes sobre a prevenção de quedas, lesões por pressão, broncoaspiração e reações alérgicas. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado no período de fevereiro a abril de 2026, por acadêmicos de enfermagem, sob supervisão da equipe hospitalar. As orientações ocorreram diretamente nos leitos, por meio de abordagens individuais e diálogo acessível, utilizando linguagem simples e objetiva. Durante a ação, observou-se que muitos participantes apresentavam conhecimento limitado acerca dos riscos hospitalares e das medidas preventivas. As orientações contribuíram para ampliar a conscientização sobre práticas seguras, fortalecer a comunicação entre pacientes, acompanhantes e equipe multiprofissional, além de estimular a participação ativa no cuidado. Conclui-se que ações educativas no ambiente hospitalar possuem importante contribuição para a promoção da segurança do paciente, prevenção de complicações e fortalecimento de uma assistência mais humanizada, qualificada e centrada nas necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Eventos Adversos. Humanização da Assistência. Segurança do Paciente.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. anapaularodrigueslima85@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5198341100198396>

² Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. ayllacaroline46@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5303268375437107>

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. 55063999599970marcella@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3960432209839671>

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. mariafernandadecarlidadeassis4@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3690387075184544>

⁵ Graduando do Curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Rafaelsoquinha@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1208921805869975>

⁶ Graduanda do Curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. rayannymarques123love@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0524735131316540>

⁷ Professora Especialista do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. neves.angela@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8762434830407804>

Introdução

A segurança do paciente é uma prioridade dentro das instituições de saúde, visando reduzir riscos e danos durante a assistência. Entre os principais riscos hospitalares estão a queda hospitalar, a lesão por pressão, a broncoaspiração e as reações alérgicas. Esses eventos adversos podem prolongar o tempo de internação, aumentar os custos hospitalares e comprometer a recuperação clínica dos pacientes, tornando essencial a implementação de estratégias preventivas e educativas no ambiente hospitalar (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, a cultura de segurança do paciente envolve ações voltadas à identificação precoce de riscos, à comunicação efetiva entre profissionais, pacientes e acompanhantes, além da promoção de práticas assistenciais seguras e humanizadas. A educação em saúde destaca-se como uma importante ferramenta para fortalecer o conhecimento dos usuários e incentivar sua participação ativa no cuidado, contribuindo para a prevenção de complicações durante a hospitalização (ANVISA, 2017).

Além disso, a Organização Mundial da Saúde ressalta que a segurança do paciente deve ser compreendida como um compromisso coletivo, envolvendo profissionais, instituições, pacientes e familiares, com foco na redução de danos evitáveis e na melhoria contínua da qualidade da assistência prestada (OMS, 2021).

A assistência hospitalar exige atenção contínua da equipe multiprofissional, uma vez que pacientes internados encontram-se mais vulneráveis ao desenvolvimento de complicações relacionadas ao próprio processo de cuidado. Dessa forma, estratégias educativas desenvolvidas no ambiente hospitalar tornam-se fundamentais para promover maior conscientização acerca dos riscos existentes e estimular práticas preventivas que favoreçam a qualidade da assistência e a recuperação segura do paciente (ANVISA, 2017).

Ademais, a participação ativa dos acompanhantes e familiares no processo de internação representa um importante suporte para a promoção da segurança do paciente, especialmente no auxílio aos cuidados diários e na identificação precoce de situações de risco. A inclusão desses indivíduos nas ações educativas fortalece o vínculo com a equipe de saúde e contribui para construção de uma assistência mais participativa, acolhedora e humanizada, baseada no compartilhamento de informações e na corresponsabilização pelo cuidado (BRASIL, 2013).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da enfermagem na promoção da segurança do paciente, considerando que esses profissionais permanecem em contato direto e contínuo com os pacientes durante toda a internação. A atuação da equipe de enfermagem na identificação de riscos, orientação dos acompanhantes e implementação de medidas preventivas contribui significativamente para redução de eventos adversos e fortalecimento da qualidade assistencial no ambiente hospitalar (ANVISA, 2017).

Além disso, ações educativas realizadas no contexto hospitalar favorecem não apenas a prevenção de agravos, mas também a construção de um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades do paciente. A disseminação de informações claras e acessíveis possibilita maior participação dos usuários no processo terapêutico, promovendo autonomia, confiança e fortalecimento da relação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares (OMS, 2021).

Diante disso, foi realizada uma ação educativa em ambiente hospitalar com o objetivo de orientar pacientes e acompanhantes sobre a prevenção desses riscos, promovendo um cuidado mais seguro e humanizado. A atividade buscou ampliar o

conhecimento acerca das medidas preventivas relacionadas às quedas, lesões por pressão, broncoaspiração e alergias, reforçando a importância do envolvimento da equipe multiprofissional e da participação dos acompanhantes na promoção da segurança do paciente.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma ação de educação em saúde realizada no Hospital Regional de Porto Nacional, no período de fevereiro a abril de 2026, com enfoque na promoção da segurança do paciente e na prevenção de eventos adversos no ambiente hospitalar.

A atividade foi desenvolvida por acadêmicos de enfermagem da AFYA Faculdade de Porto Nacional - TO, sob supervisão da professora Ângela e equipe hospitalar, sendo direcionada aos pacientes internados e seus respectivos acompanhantes. As orientações ocorreram por meio de abordagens individuais realizadas diretamente nos leitos, proporcionando um diálogo acessível, acolhedor e compatível com a realidade e o nível de compreensão de cada participante.

Durante a ação educativa, foram abordados os principais riscos relacionados à assistência hospitalar, incluindo quedas, lesões por pressão, broncoaspiração e reações alérgicas. As orientações foram realizadas de forma verbal, utilizando linguagem simples, clara e objetiva, com o intuito de facilitar a compreensão dos pacientes e acompanhantes acerca das medidas preventivas e da importância da participação ativa no cuidado.

No que se refere à prevenção de quedas, enfatizou-se a importância da solicitação de auxílio da equipe de enfermagem ao levantar-se do leito, além dos cuidados durante a deambulação. Em relação às lesões por pressão, foram reforçadas orientações sobre mudança de decúbito, cuidados com a pele e atenção aos pacientes com mobilidade reduzida. Sobre a broncoaspiração, destacou-se a necessidade do posicionamento adequado durante a alimentação e os riscos relacionados a pacientes com alteração do nível de consciência. Já acerca das reações alérgicas, foram repassadas informações sobre a relevância de comunicar alergias prévias à equipe de saúde e observar possíveis sinais de reações adversas durante a internação.

Além das orientações preventivas, buscou-se incentivar a participação ativa dos pacientes e acompanhantes no processo de cuidado, estimulando o esclarecimento de dúvidas e a comunicação imediata com a equipe de saúde diante de qualquer situação de risco identificada durante a internação. Essa interação favoreceu maior aproximação entre acadêmicos, pacientes e familiares, fortalecendo o vínculo e promovendo um ambiente mais acolhedor e participativo.

A realização da atividade também proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à educação em saúde, comunicação interpessoal e humanização da assistência, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. A experiência contribuiu para ampliar a compreensão acerca da importância das ações preventivas e educativas na promoção da segurança do paciente e na qualificação do cuidado hospitalar.

A ação buscou fortalecer a conscientização dos pacientes e acompanhantes quanto à segurança no ambiente hospitalar, promovendo a prevenção de riscos e contribuindo para uma assistência mais segura, humanizada e de qualidade.

Discussão

Durante a realização da ação educativa, observou-se que muitos pacientes e acompanhantes apresentavam conhecimento limitado acerca dos riscos relacionados à assistência hospitalar e das medidas preventivas que podem ser adotadas no cotidiano da internação. Tal realidade evidencia a importância das práticas de educação em saúde como instrumento de fortalecimento da segurança do paciente e de promoção do cuidado humanizado (BRASIL, 2013).

As orientações relacionadas à prevenção de quedas mostraram-se especialmente relevantes, principalmente entre pacientes idosos, debilitados ou com mobilidade reduzida. As quedas estão entre os eventos adversos mais frequentes no ambiente hospitalar e podem ocasionar lesões, prolongamento da internação e agravamento do quadro clínico do paciente. Nesse sentido, medidas simples, como solicitar auxílio da equipe ao levantar-se do leito, manter o ambiente organizado e utilizar grades de proteção quando necessário, contribuem significativamente para a redução desses eventos (ANVISA, 2017).

Em relação às lesões por pressão, percebeu-se que muitos acompanhantes desconheciam a importância da mudança periódica de decúbito e dos cuidados com a integridade da pele. As lesões por pressão representam um importante indicador da qualidade da assistência prestada, estando frequentemente associadas à imobilidade prolongada e à permanência contínua na mesma posição. Dessa forma, ações educativas voltadas à prevenção dessas lesões tornam-se fundamentais para minimizar complicações e promover maior conforto ao paciente hospitalizado (SOBEST; SOBENDE, 2021).

A broncoaspiração também foi um tema que despertou atenção significativa entre os participantes, especialmente devido aos riscos relacionados à alimentação inadequada em pacientes acamados ou com alteração do nível de consciência. A orientação acerca do posicionamento correto durante a alimentação e da observação de sinais de dificuldade para engolir mostrou-se essencial para prevenção de complicações respiratórias, como pneumonia aspirativa, considerada uma importante causa de morbidade em pacientes hospitalizados (OMS, 2021).

Além disso, as orientações referentes às reações alérgicas reforçaram a importância da comunicação efetiva entre pacientes, acompanhantes e equipe multiprofissional. Informar o histórico de alergias medicamentosas ou alimentares é uma medida indispensável para prevenir eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos e outras substâncias durante a internação hospitalar. A comunicação segura é considerada um dos pilares da segurança do paciente, contribuindo para a redução de falhas assistenciais e melhoria da qualidade do cuidado (BRASIL, 2013).

Outro aspecto observado durante a ação foi o interesse dos acompanhantes em participar ativamente das orientações fornecidas pela equipe. Muitos relataram insegurança quanto aos cuidados prestados aos pacientes durante a internação, especialmente em situações que envolviam mobilidade reduzida, alimentação e administração de medicamentos. Esse achado reforça a necessidade da inclusão dos

familiares e acompanhantes nas estratégias de educação em saúde, uma vez que esses indivíduos desempenham papel importante na vigilância e no apoio aos cuidados diários do paciente hospitalizado (OMS, 2021).

Além disso, a experiência permitiu identificar que a comunicação clara e acessível favorece maior compreensão das orientações e fortalece o vínculo entre profissionais, pacientes e acompanhantes. A utilização de linguagem simples durante as abordagens contribuiu para tornar as informações mais compreensíveis, facilitando a adesão às medidas preventivas orientadas. A literatura destaca que uma comunicação efetiva é indispensável para garantir a segurança do paciente, reduzir falhas assistenciais e promover um cuidado centrado nas necessidades do indivíduo (ANVISA, 2017).

Ademais, a ação educativa evidenciou a relevância da atuação acadêmica no ambiente hospitalar, proporcionando aos estudantes uma vivência prática voltada à promoção da saúde e prevenção de agravos. A participação dos acadêmicos possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à humanização, comunicação interpessoal, trabalho em equipe e educação em saúde, fortalecendo a formação profissional e a compreensão acerca da importância das práticas preventivas na assistência hospitalar. Nesse sentido, experiências extensionistas e educativas contribuem significativamente para a construção de profissionais mais preparados para atuar na promoção da segurança do paciente e da qualidade do cuidado (BRASIL, 2013).

A experiência vivenciada demonstrou que ações educativas realizadas de maneira simples, acolhedora e acessível favorecem a participação ativa dos pacientes e acompanhantes no processo de cuidado. Além disso, fortalecem a cultura de segurança dentro do ambiente hospitalar, estimulando práticas preventivas e promovendo uma assistência mais segura, qualificada e humanizada (ANVISA, 2017).

Considerações Finais

A vivência proporcionada pela ação educativa no ambiente hospitalar possibilitou compreender a relevância da segurança do paciente como componente essencial da assistência em saúde. A experiência evidenciou que muitos riscos presentes durante a internação podem ser minimizados por meio de orientações simples, acessíveis e contínuas, fortalecendo a participação ativa dos pacientes e acompanhantes no processo de cuidado.

As abordagens realizadas contribuíram para ampliar o conhecimento acerca da prevenção de quedas, lesões por pressão, broncoaspiração e reações alérgicas, favorecendo maior conscientização sobre atitudes preventivas no cotidiano hospitalar. Além disso, a ação reforçou a importância da comunicação efetiva entre equipe multiprofissional, pacientes e familiares, elemento indispensável para a redução de eventos adversos e para a promoção de uma assistência segura e humanizada.

A experiência também possibilitou o fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes envolvidos, promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à educação em saúde, acolhimento, comunicação e humanização da assistência. Nesse contexto, destaca-se que atividades educativas desenvolvidas no ambiente hospitalar representam importantes estratégias para consolidação da cultura de segurança do paciente e melhoria da qualidade do cuidado prestado.

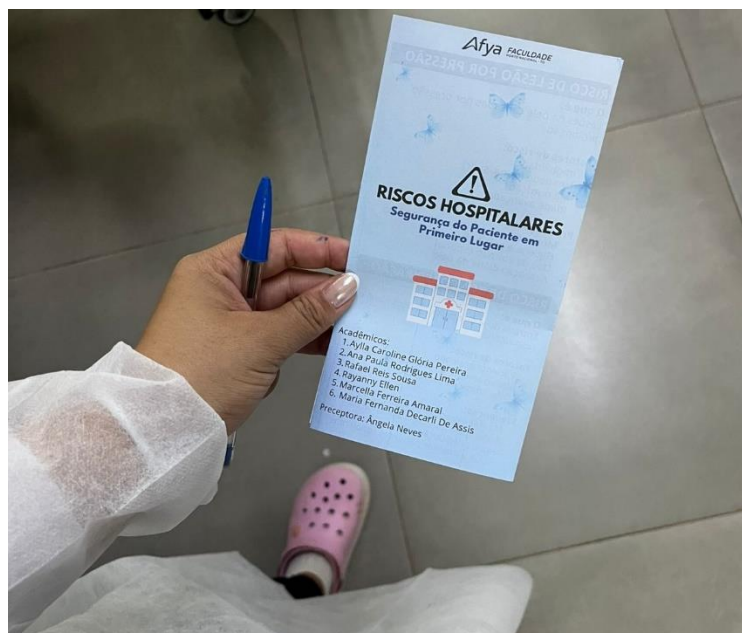
Além disso, a ação educativa permitiu maior aproximação entre os acadêmicos e a realidade hospitalar, favorecendo a compreensão sobre os desafios enfrentados pela equipe de saúde na promoção de uma assistência segura. O contato direto com pacientes e acompanhantes possibilitou aos estudantes desenvolver olhar mais crítico, sensível e humanizado diante das necessidades apresentadas durante o processo de internação, contribuindo significativamente para sua formação profissional e pessoal.

Observou-se ainda que a educação em saúde desempenha papel fundamental na construção de uma assistência participativa e preventiva, estimulando pacientes e acompanhantes a atuarem como colaboradores no cuidado. A disseminação de informações relacionadas à segurança do paciente fortalece a autonomia dos indivíduos, amplia a conscientização acerca dos riscos hospitalares e favorece a adoção de medidas preventivas capazes de minimizar complicações e promover melhor qualidade da assistência.

Dessa forma, conclui-se que ações de educação em saúde voltadas à segurança do paciente possuem impacto significativo na prevenção de riscos hospitalares, além de contribuírem para uma assistência mais qualificada, ética e centrada nas necessidades do paciente. Ressalta-se, ainda, a importância da continuidade dessas ações dentro das instituições de saúde, envolvendo toda a equipe multiprofissional e incentivando práticas assistenciais cada vez mais seguras e humanizadas.

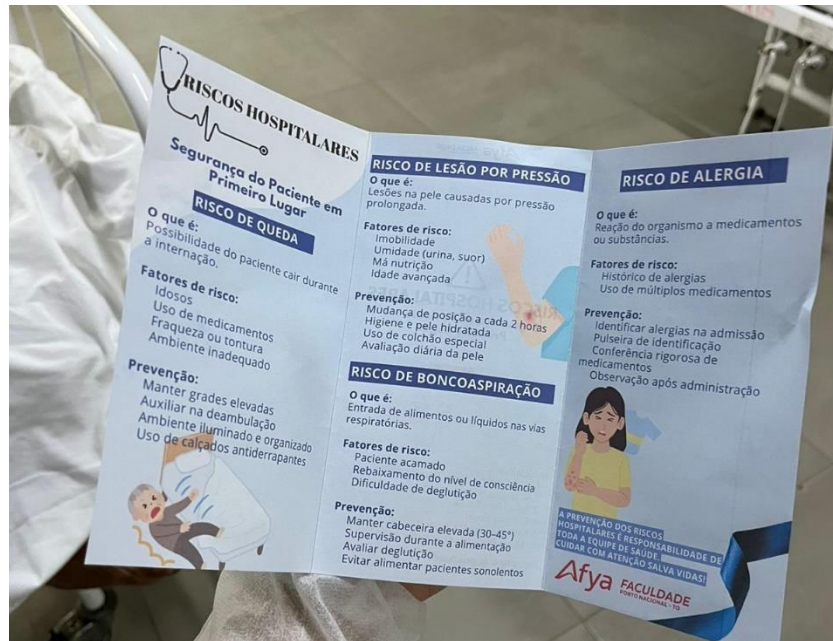
Apêndice

Figura 01 – Folheto da Ação Educativa



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Figura 02 – Folheto da Ação Educativa



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Figura 03 – Local de Realização da Ação - Hospital Regional de Porto Nacional



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Segurança do paciente em serviços de saúde: ações para redução de eventos adversos**. Brasília, DF: ANVISA, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global patient safety action plan 2021–2030**. Geneva: World Health Organization, 2021.

SOBEST; SOBENDE. **Diretrizes para prevenção e tratamento de lesão por pressão**. São Paulo: SOBEST/SOBENDE, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care**. Geneva: World Health Organization, 2021.